

MEMORIAL DE MOTIVOS DO MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

AOI/DITU/227/053.1(000)

Em 30 de outubro de 1972

A Sua Excelência o Senhor General-de-Exército Emílio Garrastazu Médici, Presidente da República.

Senhor Presidente,

Em aditamento à exposição de motivos nº DNU/13/946.4(04), de 25 de janeiro de 1972, tenho a honra de submeter a Vossa Excelência, para encaminhamento ao Congresso Nacional, o texto da Convenção sobre a proibição do desenvolvimento, da produção e da estocagem de armas bacteriológicas (biológicas) e toxinas e sua destruição, tal como assinado pelo Brasil em Londres, em Washington e em Moscou, em 10 de abril de 1972. Acompanha a presente exposição de motivos, igualmente, a pertinente mensagem ao Congresso.

2. A Convenção em apreço é, sem dúvida, um primeiro passo de valor no sentido da total proscrição das armas químicas e biológicas. Incide sobre categoria particularmente repulsiva dos meios de fazer a guerra a visa a proterever, para sempre, a utilização militar de agentes biológicos, como germes, virus, e outros micro-organismos. Esta finalidade é meritória, em si mesmo, mas ainda cresce de significação quando se tem em mente que a interrupção das pesquisas e da fabricação de armas biológicas liberará recursos materiais, científicos e humanos para a utilização pacífica em benefício da saúde no mundo. A Convenção inclui dispositivos sobre a cooperação internacional nesse domínio.

3. A Delegação do Brasil em Genebra participou ativamente das negociações na Conferência de Comitê de Desarmamento que culminaram no texto que, aprovado pela XXVI sessão da Assembléia-Geral das Nações Unidas, foi aberto à assinatura de todos os Estados. Alguns dos pontos do texto finalmente aprovado pela Assembléia-Geral foram co-autorados pela Delegação do Brasil.

4. Com a necessária autorização de Vossa Excelência, Senhor Presidente, o Brasil, tal como consta acima, assinou o texto da Convenção em 10 de abril de 1972, nas capitais dos três países depositários, Londres, Washington e Moscou. Em favor de que a ratifiquemos, milita a antiga tradição por nós estabelecida em foros internacionais de Estado que contribui, com sua ação construtiva no interior dos organismos competentes, para propiciar uma atmosfera de distensão internacional, em benefício da humanidade.

Aproveito a oportunidade para reiterar a Vossa Excelência, Senhor Presidente, os protestos do meu mais profundo respeito.